



O colapso no sistema de saúde em Manaus (AM) durante a pandemia de covid-19: enquadramento nas coberturas do Jornal Nacional e Jornal da Record

The collapse of healthcare system in Manaus (AM) during the covid-19 pandemic: framing the coverage of Jornal Nacional and Jornal da Record



Juliana Fernandes Teixeira

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia e em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior. Docente do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: teixeirajuliana.rj@gmail.com.

Laura Moura de Andrade

Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestranda em Comunicação pela mesma instituição. Teresina-PI. E-mail: lauramdandrade@gmail.com.

Vinícius Rodrigues de Brito

Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), com pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduado em Comunicação Social – Jornalismo, também pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: viniciusrdebrito@gmail.com.



Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o enquadramento dado ao colapso no sistema de saúde em Manaus, capital do Estado do Amazonas, durante a pandemia da Covid-19 pelos telejornais Jornal Nacional, da Rede Globo, e Jornal da Record, da TV Record. Esta pesquisa se alça na justificativa de que a abordagem jornalística dada a este assunto interfere diretamente no processo de formação da opinião pública e individual sobre a pandemia, na necessidade de ação do Estado e da sociedade como um todo em situações de calamidade pública, além da importância do direito à saúde para todos os indivíduos. Para o desenvolvimento desta análise, utilizou-se como referencial teórico o telejornalismo, sob o aporte teórico de Becker (2005) e Vizeu e Correia (2008), e como metodologia o enquadramento, sob o aporte teórico de Entman (1993) e Reese (2001). Foram coletadas quatro edições, sendo duas de cada telejornal proposto a ser analisado, dos dias 14 e 15 de janeiro de 2021, datas em que o colapso no sistema de saúde da capital amazonense chegou ao ápice. A partir desta análise, verificou-se que os dois noticiários giram em torno de dois enquadramentos principais: o testemunho de familiares de vítimas da crise de oxigênio na capital do Amazonas e as medidas adotadas pelo poder público para cessar o problema. O JR apresenta uma abordagem episódica sobre o assunto, com o foco nos fatos e sem um aprofundamento na problemática. Já o JN possui uma abordagem temática, em que envolve nas edições questões políticas e outros contextos para a explanação do problema.

Palavras-chave: Covid-19; Enquadramento; Manaus; Telejornalismo.

Abstract

This article aims to analyze the framing used in the collapse of the health system in Manaus, capital of the State of Amazonas, during the Covid-19 pandemic by the newscasts Jornal Nacional, from Rede Globo, and Jornal da Record, from TV Record. This research has the justification based that the journalistic approach used about this subject interferes directly in the process of forming public and individual opinion about the pandemic, the need for action by the State and society as a whole in situations of public calamity, in addition to the importance the right to health for all individuals. For the development of this analysis, tele journalism was used as a theoretical reference, with the theoretical contribution of Becker (2005) and Vizeu and Correia (2008), and as a methodology of framing, with the theoretical contribution of Entman (1993) and Reese (2001). Four editions were collected, two of each newscast proposed to be analyzed,



from January 14th and 15th, 2021, dates in which the collapse in the health system of the Amazonian capital reached the apex. From this analysis, it was possible to verify that the two newscasts focus on two main framings: the testimony of relatives of victims of the oxygen crisis in the capital of Amazonas and the measures adopted by the government to stop the problem. The JR presents an episodic approach to the subject, focusing on the facts and without delving into the problem. JN, on the other hand, has a thematic approach, in which political issues and other contexts are involved in the editions for the explanation of the problem.

Keywords: Covid-19; Framing; Manaus; Television Journalism.



1 Introdução

A Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, foi descoberta no mês de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. No Brasil, o primeiro caso de infecção por esse vírus foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020. Tratou-se de um homem de 61 anos que havia realizado uma viagem para a Itália, país que, na época, era um dos que mais sofria as consequências da doença. Assim, essa enfermidade alastrou-se por todo o mundo de forma rápida e assustadora.

Até que, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da Covid-19. Isso porque, na época, o órgão alertou que o número de pacientes infectados, de mortes e de países atingidos aumentaria com o passar das semanas.

A transmissão comunitária do vírus no Brasil, que é quando um paciente infectado que não esteve nos países com registro da doença transmite a doença para outra pessoa, que também não viajou, foi confirmada ainda no mês de março de 2020 e, a partir disso, uma série de medidas sanitárias foram adotadas para coibir a disseminação do vírus no país. As orientações, normas e regramentos em relação ao distanciamento social, uso de máscara, uso de álcool em gel, adoção da quarentena, entre outras foram estabelecidas, principalmente pelos governos estaduais devido a um contexto de ausência de política nacional.

Segundo Moares (2021), a descentralização da adoção de medidas dificulta o acompanhamento da pandemia e a medição do seu grau de rigor das normas. Isso reflete no número de mortes e casos de Covid-19 e, conseqüentemente, na constituição da primeira e segunda onda da doença no Brasil. Embora não haja um consenso entre os pesquisadores sobre o início e término de cada onda, neste artigo utilizaremos a percepção do estudioso José Eduardo Levi, da Universidade de São Paulo (USP), em que o surgimento de uma onda caracteriza-se quando uma região apresenta um ritmo de aumento progressivo de casos.

Nesta proposta, entende-se que ocorre um crescimento nos índices da doença até que seja atingido um pico. Em seguida, os números permanecem em estabilização por um determinado tempo, que é o chamado platô, e, então, inicia a diminuição dos casos, indicando o final da onda. A partir dessa ideia, afirma-se que a primeira onda da Covid-19 no país ocorreu entre os meses de abril e maio de 2020, enquanto a segunda onda começou no mês de dezembro de 2020 e a queda dos índices aconteceu no final de março de 2021.

Durante a segunda onda, mais precisamente em janeiro de 2021, o Estado do Amazonas, na região Norte do Brasil, em decorrência deste novo surto da Covid-19, viveu um cenário pior que o registrado na primeira onda da pandemia. As internações e os enterros bateram recordes, unidades de saúde ficaram sem oxigênio e pacientes precisaram ser transferidos para outros estados.

Os cemitérios de Manaus tiveram que ampliar seu horário de funcionamento e, alguns deles, instalaram câmaras frigoríficas para conservar os corpos das vítimas por Covid-19 que morressem nos horários em que os locais estivessem fechados. Segundo dados divulgados pelo consórcio de veículos



de imprensa, no dia 14 de janeiro daquele ano, no ápice do colapso do sistema de saúde manauara, a média móvel de mortes havia crescido 183% no Amazonas, em relação à semana anterior.

No dia 12 de janeiro, a Fiocruz Amazônia informou que foi detectada no Amazonas uma nova variante desse vírus. Conforme cientistas da instituição, a variante envolveu mutações na proteína Spike, que faz a interação inicial com a célula humana, e que poderia afetar a transmissão do vírus, aumentando ou diminuindo.

No dia seguinte, 13 de janeiro, o, até então, ministro da saúde Eduardo Pazuello visitou a capital amazonense e afirmou que Manaus “é prioridade nacional”. Ele declarou a mobilização de hospitais de campanha para reforçar o atendimento na cidade e o envio de cilindros de oxigênio pela Força Aérea Brasileira. Além disso, para coibir o agravamento da pandemia, o Governo do Amazonas proibiu, por dez dias, a circulação de pessoas na capital amazonense entre os horários de 19h e 6h. Todas as atividades, exceto serviços essenciais para a vida, também foram proibidas de abrir.

Com o colapso no sistema de saúde, Manaus tornou-se destaque na imprensa. Os olhos de todos os meios de comunicação nacionais voltaram-se para o Amazonas, principalmente devido à gravidade da situação. Não é à toa que a crise sanitária tornou-se objeto de investigação de um inquérito policial aberto pela Polícia Federal para apurar a conduta de Eduardo Pazuello durante o colapso. O governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), também foi investigado posteriormente por causa do descobrimento de um grande esquema de corrupção ligado ao enfrentamento da pandemia no estado.

Na cobertura, uma das principais funções do jornalismo enquanto prática social foi evidenciada: dar voz e visibilidade aos problemas da população, pois, segundo Barata (1990, p. 385), “o papel preponderante dos meios de comunicação irá se revelar nas situações coletivas, como as epidemias, quando a população se vê indistintamente ameaçada, isto é, a importância da imprensa, enquanto canal de informação/reivindicação”.

Desse modo, é de suma importância entender o enquadramento jornalístico dado ao colapso no sistema de saúde em Manaus (AM). Isso porque a abordagem jornalística dada a este assunto interfere diretamente no processo de formação da opinião pública e individual sobre a pandemia da Covid-19, a necessidade de ação do Estado e da sociedade como um todo em situações de calamidade pública, além da importância do direito à saúde para todos os indivíduos. Nesse sentido, o jornalismo possui um papel fundamental que é de reivindicação de direitos a partir da exposição de problemas.

Diante disso, para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizada como metodologia o enquadramento, sob a perspectiva de Entman (1993), pois, segundo ele, enquadrar significa selecionar alguns aspectos da realidade e torná-los mais salientes de uma forma a ser comunicado no texto. Assim, o objetivo seria definir um problema, interpretar, fazer uma avaliação moral e uma recomendação de tratamento.

Entman (1993, p. 52) pontua que o problema é definido a partir dos quadros.



Quadros, então, definem os problemas – determinam o que um agente causal está fazendo com quais custos e benefícios, geralmente medidos em termos de cultura comum e valores estruturais; diagnosticar as causas – identificar as forças que estão criando o problema; fazer julgamentos morais – avaliar os agentes causais e seus efeitos; e sugerir remédios – oferecer e justificar tratamentos para os problemas e seus prováveis efeitos.

Vimieiro e Dantas (2009) explicam que o enquadramento tem como intuito auxiliar as pessoas na própria ordenação da realidade. Desse modo, o ato de enquadrar pode ser visto como a maneira como os atores sociais agem e interagem para criar formas organizadas de entendimento do mundo. Para Reese (2001), a organização do enquadramento pode ser realizada de várias maneiras, contudo, duas formas destacam-se: a cognitiva e a cultural. Segundo Reese (2001), os quadros são organizados cognitivamente quando eles nos convidam a pensar sobre os fenômenos sociais de uma determinada maneira, muitas vezes apelando para preconceitos psicológicos básicos. Já no aspecto cultural, os quadros não se limitam a organizar uma história, mas organizar uma compreensão cultural. Eles são denominados como quadros estratégicos, que dão conta de uma realidade social de forma mais ampla.

No jornalismo, o processo é o mesmo. Os jornalistas, conscientemente ou não, ao decidirem o que dizer e como apresentar o fato ao público são guiados pelos quadros. “O texto contém quadros, que se manifestam pela presença ou ausência de certas palavras-chaves, frases de estoque, imagens estereotipadas, fontes de informação e sentenças que fornecem agrupamentos de fatos ou julgamentos que reforçam temáticas” (ENTMAN, 1993, p. 52).

Muñiz (2015, p. 74) explica que o quadro de uma notícia é “uma estrutura presente no conteúdo informativo, que é construída a partir da seleção, ênfase e exclusão de determinados aspectos ou elementos e sua relação dentro da notícia”. Isso acontece, segundo Antunes (2009, p. 88), quando o jornalista identifica um evento noticiável e “mobiliza uma cadeia de percepções, que vão do repertório de sua experiência individual até as molduras produzidas à escala da sua comunidade interpretativa profissional e àquelas molduras pré-definidas no âmbito do meio em que trabalha – editoriais, linha editorial, linguagem do veículo e etc.”.

O objetivo geral do artigo é analisar os enquadramentos dados às reportagens veiculadas nos telejornais Jornal Nacional (JN) e Jornal da Record (JR) – os dois telejornais de maior audiência no horário nobre da televisão aberta brasileira, segundo a Kantar Ibope, empresa de mensuração de audiência e investimento publicitário – sobre o colapso no sistema de saúde de Manaus (AM) durante a pandemia da Covid-19.

O corpus, então, é composto por quatro edições, sendo duas de cada telejornal proposto a ser analisado, dos dias 14 e 15 de janeiro de 2021, datas em que o colapso no sistema de saúde da capital amazonense chegou ao ápice e, por este motivo, somente estas duas edições são suficientes para o desenvolvimento desta pesquisa. Para efetivá-la, será necessário adotar os seguintes procedimentos: observar, selecionar e categorizar as informações colhidas dos observáveis sobre o colapso no sistema de saúde em Manaus; analisar a frequência com que este tema esteve presente no telejornal; para, assim, se chegar aos enquadramentos escolhidos.



2 Telejornalismo: alguns apontamentos

A escolha do telejornalismo deu-se pelo fato, conforme Wolton (2012), de a televisão ser a mediadora privilegiada para a maioria no acesso ao mundo. Conforme Aronchi de Souza (2004), o telejornalismo brasileiro foi alavancado por meio de patrocinadores multinacionais que já conheciam o sucesso e a importância do gênero em seus países de origem. O gênero telejornal é classificado pelo autor como um programa que apresenta características próprias e evidentes, com apresentador em estúdio chamando matérias e reportagens sobre os fatos mais recentes. A televisão, enquanto transmissora do telejornal, trata-se de um meio audiovisual que “elabora a informação através de sons, imagens e escrita com todas as características essenciais e qualitativas e princípios da mesma” (HERREROS, 2003, p.48).

O telejornalismo ampliou-se e passou a ocupar muito mais espaço na programação das emissoras de TV, não só em noticiários, mas com novas fórmulas. Desse modo, mesmo com a chegada das novas tecnologias, não é possível colocá-la no papel de relíquia, visto que nunca se viu tanta televisão em diferentes formas.

O telejornalismo buscou outros formatos, além do telejornal. Por isso mantém-se em evidência em todas as grades de programação. São programas de debate e entrevista, mediados pelos jornalistas da rede, e também os documentários e reportagens especiais, que ocupam os departamentos de jornalismo das emissoras. Todos esses formatos tornam o gênero importante numa estratégia para modificar a imagem da emissora, tal qual acontece nos Estados Unidos, onde “as emissoras, de um modo geral, concentram sua capacidade produtiva no jornalismo, que é o setor que atribui identidade e credibilidade ao veículo”. O telejornalismo americano influenciou o formato brasileiro ao lançar alguns elementos que promoveram credibilidade por meio de opinião, apresentando um novo recurso após tantos anos de solidificação do gênero telejornal (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p.152).

Para Becker (2020, p. 206) “as redes de TV empenham cada vez mais recursos em experiências multitelas, e os grupos sociais mais favorecidos tendem a assistir à programação televisiva por dispositivos móveis”. Ou seja, “a internet não fez com que as pessoas deixassem de interagir com a televisão, pois suas audiências ainda são muito altas em relação aos demais meios, e diferentes grupos sociais recorrem à TV para se informar” (BECKER, 2020, p. 207).

Ainda segundo Becker (2005), no telejornal é criada uma experiência diária e coletiva da população de um país ao aproximar os setores sociais e regionais, agregar valores, lançar contradições e perspectivas de desenvolvimento. A partir dessa perspectiva, Vizeu e Correia (2008) defendem a televisão como um local de segurança e referência à sociedade. O telejornal, portanto, é “uma janela para a realidade, mostrando que o mundo circundante existe, está lá e tudo não se transformou num caos, a vida segue a sua normalidade” (CORREIA; VIZEU, 2008, p. 12).

Não é à toa que a TV e o telejornalismo estiveram envolvidos intimamente com algumas das principais decisões políticas na história contemporânea, gerando múltiplos processos de exclusão e inclusão como efeitos nas políticas nacionais, nas questões identitárias e nas suas próprias funções. (BECKER, 2005, p. 113)



Embora o telejornal seja uma encenação do real, toda a comunicação “é ritualizada, marcada por um conjunto de regras transmitidas pelas heranças culturais e relacionadas às instituições sociais onde o processo de comunicação se materializa, num determinado momento histórico” (BECKER, 2005, p. 116). Em outras palavras, o telejornal é resultado de uma série de negociações entre os sujeitos com o objetivo de atingir a comunicação. Isso não é diferente nos outros meios.

Muito se fala sobre a influência dos telejornais na vida das pessoas, mas é necessário ressaltar que os telespectadores não são tão ingênuos como parecem. Eles são sujeitos imaginários e, por esse motivo, não é à toa que diversas pesquisas tentam desvelar para conquistar audiência e mercado. Becker (2005, p. 110) pontua ainda que “a questão da identidade da população brasileira é bastante complexa. A população brasileira não tem uma, duas, três ou quatro identidades. É caracterizada justamente por uma forte heterogeneidade sociocultural e regional”.

Conforme Vizeu e Correia (2008), a mídia é essencial para a vida em sociedade. Os telejornais, como pertencentes desse meio, cumprem a função de sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade. Assim, eles contribuem para a organização de um mundo que não para. Por este motivo, as reportagens devem apresentar as informações básicas do tema de uma forma didática, de tal forma que sejam compreendidas pelo público, além de trazer todas as faces do mesmo fato.

3 Metodologia

De acordo com Reese (2001), o quadro possui uma estrutura que impõe ao mundo social um padrão constituído por qualquer número de dispositivos simbólicos. Essa estrutura pode ser manifestada e explícita ou embutida e implícita. Entman (1993, p. 52, tradução nossa)¹ vai além e destaca que os frames manifestam-se em um texto, por exemplo, “pela presença ou ausência de certas palavras-chaves, frases de estoque, imagens estereotipadas, fontes de informação e sentenças que fornecem agrupamentos de fatos ou julgamentos que reforçam temáticas”.

Assim, para Entman (1993), a análise de frames demonstra como a influência sob a consciência humana é exercida pela transferência, ou comunicação, de informações de um local, seja de um discurso, noticiário ou romance, para aquela consciência. Esta pesquisa foca nos enquadramentos interpretativos jornalísticos que, segundo Porto (2004, p. 15), são “padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento, etc.”. Desse modo, será feita uma análise comparativa a ser realizada entre os enquadramentos identificados nos dois observáveis escolhidos.

¹ The text contains frames, which are manifested by the presence or absence of certain Keywords, stock phrases, stereotyped images, sources of information, and sentences that provide thematically reinforcing clusters of facts or judgments.



Em decorrência das variáveis de análise no enquadramento como metodologia, elas devem ser avaliadas conforme o meio de análise (impresso, digital, audiovisual e etc.), a temática estudada e os objetivos da pesquisa. Matthes e Kohring (2008) defendem que o quadro não seja analisado como um todo, mas dividido em seus elementos separados, porque alguns elementos dos frames são agrupados sistematicamente em uma maneira específica, formando um padrão que pode ser identificado em vários textos de uma amostra.

Por esse motivo, é proposto neste artigo a observação dos seguintes aspectos: 1) frequência da abordagem do colapso no sistema de saúde em Manaus no telejornal; 2) tipos de abordagem do conteúdo, podendo ser enquadramentos episódicos – focados em acontecimentos específicos ou casos particulares – ou temáticos – quando se insere questões políticas e outros acontecimentos em algum contexto geral (YENGAR, 1991).

Além dessas categorias, serão utilizados os elementos propostos por Entman (1993): 3) definição particular do problema; 4) interpretação causal; 5) avaliação moral; 6) recomendação de tratamento. Serão utilizados como caracterização desses últimos grupos a perspectiva de Matthes e Kohring (2008, p.264). Para os autores, a definição de problema pode consistir em uma questão e atores relevantes que discutem o problema. Uma interpretação causal é uma atribuição de fracasso ou sucesso em relação a um resultado específico. A avaliação pode ser positiva, negativa ou neutra e pode referir-se para objetos diferentes. Por fim, uma recomendação de tratamento pode incluir uma chamada a favor ou contra uma determinada ação.

4 Resultados e discussões

Com base nesses procedimentos, foi verificada a presença de conteúdos que tratem ou que se relacionem com o colapso no sistema de saúde em Manaus (AM) em cada edição (frequência) e, partir disso, foi definida a abordagem de cada telejornal, como está demonstrado na Tabela 1 (veja abaixo).

Primeiramente, é necessário pontuar que os dois telejornais são transmitidos ao vivo. Um dos fatores que faz com que estes produtos jornalísticos ainda sejam ao vivo seria, conforme Aronchi de Souza (2004), devido ao “tom de atualidade” e a permissão para a realização de diversas entrevistas em diversos pontos do país e do mundo. Nesse caso, esse recurso é ainda mais importante, visto que as sedes da Record e da Globo, onde são produzidos os telejornais nacionais das emissoras, ficam localizadas na região sudeste do país, bem distante do Amazonas, que fica na Região Norte.

Além disso, os dois telejornais analisados seguem o formato pioneiro, que é o noticiário. Aronchi de Souza (2004) explica que a sua fórmula é a seguinte: um ou mais apresentadores leem os textos e apresentam as reportagens externas realizadas pelos jornalistas, ao vivo ou gravadas.

Assim, parte-se para a análise do enquadramento tendo como primeiro aspecto a ser destacado a frequência com que o colapso no sistema de saúde na capital amazonense esteve presente nos dois telejornais foi praticamente a mesma, com diferença apenas em sua disposição. No

Jornal da Record, as informações sobre o caso são apresentadas ao longo da edição, intercaladas com outros assuntos. No Jornal Nacional, elas ocupam o primeiro bloco e são sequenciais.

A partir da análise das edições, foi observado que a abordagem dada ao assunto no Jornal da Record pode ser classificada como episódica, visto que o colapso no sistema de saúde foi tratado apenas de uma maneira factual, com entrevistas apenas de familiares de pacientes com Covid-19 e representantes do poder público, sem aprofundamento no conteúdo e sem contextualização. Como é possível ver na Tabela 1 (veja adiante), boa parte das informações no Jornal da Record foram dadas por meio da entrada de repórteres ao vivo no decorrer do telejornal, o que demonstra o tratamento do caso como um acontecimento específico.

Já no Jornal Nacional, a abordagem do conteúdo pode ser considerada como temática, visto que a cobertura do colapso no sistema de saúde de Manaus foi feita de forma mais aprofundada e contextualizada, com a aposta de reportagens que trazem não só o fato, mas a concepção de cientistas e demais especialistas em saúde sobre o assunto. Foi apresentada ainda a repercussão internacional do fato, algo que não foi trabalhado no Jornal da Record.

Tabela 1: frequência e tipo de abordagem de conteúdo.

Telejornal	14/01/2021	15/01/2021	Tipo de abordagem
Jornal da Record	O assunto está presente na escalada do noticiário, em uma reportagem e em três entradas de repórteres ao vivo.	O assunto está presente na escalada do noticiário, em duas reportagens, em quatro entradas de repórteres ao vivo e uma nota coberta.	Comumente Episódica
Jornal Nacional	O assunto está presente na escalada e em mais duas reportagens.	O assunto está presente na escalada, em cinco reportagens e em duas notas, sendo uma coberta e outra seca.	Comumente Temática

Fonte: produção autoral.

O aprofundamento e contextualização dos fatos são algumas das características que compõem a construção discursiva do JN, pois destaca a narrativa de pretensão realista do jornalismo, baseada na objetividade e na retórica da verdade e imbricada em uma fidelidade entre o relato jornalístico e os fatos sociais.

Esse fenômeno ocorre, sobretudo, em função dos modos como o telejornal seleciona as notícias e as vozes presentes e ausentes em suas narrativas, bem como das maneiras pelas quais o Jornal Nacional atribui significações à experiência, por meio

de combinações entre imagens e palavras nas matérias editadas nas transmissões ao vivo, tornando os acontecimentos mais próximos, permitindo que as audiências os “vivenciem” e promovendo vínculos afetivos com parte expressiva da população em um país continental como o Brasil (BECKER, 2020, p. 222).

Além disso, no Jornal Nacional foram exibidas reportagens com temas que se relacionam com o fato, como a variante amazonense e as restrições impostas por países da Europa com o Brasil em decorrência dela, a importância do oxigênio no tratamento da Covid-19 e a dificuldade em obtê-lo. Este telejornal também abordou as questões políticas que giram em torno do colapso, como as providências cobradas pelo Poder Judiciário ao Governo Federal para enfrentar o problema e declarações do presidente do país, Jair Messias Bolsonaro (PL), sobre o assunto, algo que não obteve tanto destaque no Jornal da Record.

A cobertura do colapso do sistema de saúde em Manaus (AM) girou em torno de três atores sociais: a empresa White Martins, responsável pelo abastecimento de oxigênio, o Governo do Amazonas e o Governo Federal. Entretanto, o tratamento é diferenciado nos dois telejornais, principalmente, em relação à União, ao omitir ou destacar informações sobre os responsáveis.

Tabela 2: outras categorias de análise.

Categorias de análise	Jornal da Record	Jornal Nacional
Definição de problema	Empresa White Martins, responsável pelo abastecimento de oxigênio da rede hospitalar do Amazonas; Governo do Amazonas; Governo Federal.	Empresa White Martins, responsável pelo abastecimento de oxigênio da rede hospitalar do Amazonas; Governo do Amazonas; Governo Federal.
Interpretação causal	Os três atores sociais – empresa White Martins, Governo Federal e Governo do Amazonas – considerados como os responsáveis pela resolução do colapso no sistema de saúde de Manaus são ouvidos de forma objetiva, rápida e sem críticas.	Os três atores sociais – empresa White Martins, Governo Federal e Governo do Amazonas – considerados como os responsáveis pela resolução do colapso no sistema de saúde em Manaus são ouvidos de forma objetiva, mais aprofundada e incisiva, principalmente em relação ao Governo Federal, com a utilização de termo “mudou o discurso” e o destaque de falas problemáticas pelo ministro, pelo presidente Jair Bolsonaro e pelo vice-presidente, Hamilton Mourão sobre o tratamento precoce contra a Covid-19, por exemplo.
Avaliação moral	O colapso no sistema de saúde em Manaus é definido como uma “situação crítica”, com familiares de pacientes “cansados e angustiados”. O estado “pede socorro”. A atitude dos estados de receberam os pacientes é tido como um ato de “solidariedade”.	O colapso no sistema de saúde em Manaus é definido como um “caos”, uma “crise”. Um problema que expõe para “o Brasil e para o mundo as consequências do descontrole da pandemia”. É o momento em que “as festas de fim de ano cobram o seu preço”.
Recomendação de tratamento	Não existe a recomendação de uma solução, apenas a apresentação das medidas adotadas pelo poder público para resolver o problema.	Não há uma solução imediata, mas de advertência de medidas sanitárias para evitar o contágio do novo coronavírus, prevenção e planejamento, ciência.

Fonte: produção autoral.



Na edição de 14 de janeiro de 2021 do Jornal da Record, por exemplo, na primeira reportagem do noticiário é exibida uma fala do governador do estado, Wilson Lima (PSC), sobre o governo ter entrado com uma ação na Justiça contra a empresa para garantir o abastecimento de oxigênio na capital. Tal informação foi ignorada pelo Jornal Nacional no mesmo dia, colocando o posicionamento da empresa depois de uma reportagem sobre a problemática.

Na edição do dia 15 de janeiro do Jornal Nacional, foi exibida uma reportagem sobre a cobrança do Supremo Tribunal Federal (STF) ao Governo Federal de providências em relação ao colapso, além de trazer, com provas, contradições do até então ministro da saúde, Eduardo Pazuello, sobre a capacidade ou não da União em transportar oxigênio para o Amazonas, falas do gestor sobre a falta de utilização de medicamentos para o tratamento contra a Covid-19 sem eficácia comprovada para evitar o colapso na capital manauara, e até uma entrevista do presidente Jair Bolsonaro a uma rádio sobre o assunto, quando afirmou que o aumento dos casos da doença em Manaus aconteceu em razão das elevações de temperatura.

No mesmo dia, no Jornal da Record, apenas o pedido de providências do STF ao Governo Federal foi noticiado. É perceptível que este telejornal apresenta uma resistência em abordar declarações mais “polêmicas” dos representantes do Governo Federal, algo que o JN não se opôs a fazer.

Termos como “caos”, “crise” e “situação crítica” foram usados com frequências em ambos os noticiários. A gravidade do problema não gera dúvidas e o destaque deste assunto nos telejornais é inevitável. Por isso, o colapso no sistema de saúde em Manaus foi noticiado também na imprensa internacional. Entretanto, a repercussão foi dada apenas pelo JN, na edição do dia 15 de janeiro, e ignorada pelo Jornal da Record. Tal omissão sugere que este último telejornal preferiu não dar a devida dimensão do problema.

Outro aspecto desta cobertura em que os jornais televisivos divergem entre si é a transferência dos pacientes para outros estados. No JN, são utilizadas palavras como “recorrer” e “ajuda”. Já no JR, a transferência foi tratada como um ato de “solidariedade” e é reforçada na entrevista do diretor do Hospital das Clínicas de Goiás, José Garcia, uma das unidades de saúde do país que recebeu os amazonenses, em que o gestor afirma que “um país que se ajuda e que mutuamente se completa na necessidade, seja da saúde ou de qualquer outra área”.

O JN atribui o aumento de casos da Covid-19 às aglomerações ocorridas durante as festas de fim de ano, ao afirmar que elas “coobraram o seu preço”. O telejornal também cita que o país tornou-se um exemplo de “descontrole da pandemia”. Tais contestações não são feitas nas edições analisadas do JR, um noticiário que se atém apenas a cobrir de forma factual o assunto e não questiona ou critica as declarações ou condutas do poder público e de seus representantes. Por isso, o telejornal não apresenta ao telespectador nenhuma recomendação de tratamento.

Ao contrário da Record, o jornal de maior audiência da Globo é mais incisivo e crítico ao Governo Federal. Isso acontece não só pelo uso de termos que sugerem um juízo de valor, mas como



as edições do telejornal são construídas. Esse noticiário apresentou as visões de cientistas e especialistas em saúde e não se ateve apenas às análises e informações repassadas pelos gestores estaduais e federais. Além disso, foram exibidas reportagens que complementam o entendimento sobre o colapso, como a apresentação da variante do Amazonas e a importância do oxigênio no tratamento contra a Covid-19.

Após a explanação das diferenças na cobertura entre os dois telejornais e, com base nos elementos propostos por Entman (1993) - definição particular do problema (atores sociais); interpretação causal; avaliação moral; e recomendação de tratamento – foram identificados dois enquadramentos principais. São eles:

a) Enquadramento “Vozes da população”: a denúncia do colapso no sistema de saúde em Manaus é feita nos dois noticiários com flagrantes. São exibidos relatos de familiares de pacientes que sofreram com a falta de oxigênio e imagens que evidenciam as dificuldades enfrentadas por estas pessoas.

b) Enquadramento “Medidas para cessar o colapso”: os dois telejornais dão destaques às medidas adotadas pelos governos estadual e federal para resolver o problema e salvar vidas, como a transferência de pacientes para outros estados e a mobilização em busca de oxigênio. Entretanto, um deles, o Jornal Nacional, não se atém apenas a isso e aprofunda-se na problemática ao questionar declarações e condutas de autoridades, além de trazer posicionamentos de cientistas e especialistas em saúde.

Assim, o jornalismo exerceu uma das suas funções primordiais que é expor os problemas sociais em busca de uma melhoria. Como pontua Abreu (2003, p. 26), “a imprensa é um veículo que fornece informações aos cidadãos e, simultaneamente, lhes dá a possibilidade de levar suas demandas até os responsáveis pelas decisões que afetam a vida em sociedade”.

5 Considerações finais

A partir dos apontamentos feitos sobre a cobertura jornalística nos Jornal Nacional e Jornal da Record do colapso no sistema de saúde de Manaus, é possível realizar algumas considerações. O JR apresenta uma abordagem episódica sobre o assunto, com o foco nos fatos e sem um aprofundamento na problemática. Já o JN possui uma abordagem temática, em que envolve nas edições questões políticas e outros contextos para a explanação do problema.

A utilização de palavras-chaves, a omissão ou destaque de determinadas informações, a disposição delas ao longo das edições reforça a ideia de que, conforme Teixeira (2012), conteúdo jornalístico implica em uma escolha, em uma maneira de ver um acontecimento que favorece um determinado enquadramento (geralmente o hegemônico) em detrimento de outras informações. Esse processo tem como resultado o desvio de atenção de determinados aspectos de um evento.

A aposta no aprofundamento e na contextualização durante a cobertura da crise sanitária de



Manaus pelo JN pode sugerir que as organizações discursivas deste telejornal conseguem atender, conforme Becker (2020, p. 210), à “valorização da sua própria mediação como ator social relevante na construção da realidade social do país, em busca da manutenção de sua centralidade como fonte de informação para grande parte da população brasileira”.

Apesar de suas diferenças, os dois noticiários giram em torno de dois enquadramentos principais: o testemunho de familiares de vítimas da crise de oxigênio na capital do Amazonas e as medidas adotadas pelo poder público para cessar o problema.

É claro que a presença de fontes oficiais em situações como essas é essencial para a explanação do assunto ao público. Entretanto, no caso do JN, por ter uma abordagem mais episódica, não há espaço para questionamentos dessas informações e, assim, é sobre o viés governamental que a problemática é trabalhada. Gamson e Modigliani (1989, p. 7) afirmam que esse processo acontece em alguns casos onde “as suposições oficiais são tidas como certas, mas mesmo quando são desafiadas por patrocinadores de pacotes alternativos, são esses concorrentes que arcam com o ônus da prova”. Uma forma mais fraca deste argumento é que os jornalistas fazem pacotes oficiais o ponto de partida para discutir um assunto”.

Tais reflexões demonstram que a definição de enquadramento oferece uma maneira de descrever o poder de um texto comunicativo. Segundo Entman (1993, p. 2) a “análise de frames ilumina a maneira precisa pela qual a influência sobre a consciência humana é exercida pela transferência (ou comunicação) de informações de um local – como um discurso, declaração, noticiário ou romance – para aquela consciência”. O autor ressalta que o quadro tem um efeito comum em grandes porções do público receptor, embora não seja provável que tenha um efeito universal sobre tudo.

Referências

ANTUNES, Elton. **Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia.** Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.85-99, dez. 2009.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

BARATA, R. de C. B. **Saúde e Direito à Informação.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, out/dez 1990. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/1990.v6n4/385-399/pt>. Acesso em: 13 out 2020.

BECKER, B. **Jornal Nacional: estratégias e desafios no seu cinquentenário.** ALCEU (ONLINE), v. 20, p. 206-225, 2020.

_____. **Hommer Simpson: O protagonista (in)visível dos 35 anos do Jornal Nacional.** Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC), Florianópolis, Brasil, v. 2, n.1, p. 109-121, 2005.

_____. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção.** Galáxia (PUCSP), v. 10, p. 51-63, 2005.

COVID-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher. Portal G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manaus-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher.ghtml>. Acesso em: 9 de junho de 2021.

ENTMAN, Robert M. **Framing: Toward clarification of a fractured paradigm**. Journal of Communication, 43(4), 1993, p. 51-58.

GAMSON, William A.; MODIGLIANI, Andre. **Media Discourse and Public Opinion on Nuclear Power: A Constructionist Approach**. American Journal of Sociology, Vol. 95, No. 1, Jul., 1989, pp. 1-37.

HERREROS, Mariano Cebrián. **Información Televisiva: mediaciones, contenidos, expresión y programación**. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.

IYENGAR, Shanto. **Is anyone responsible? How television frames political issues**. EUA: University of Chicago, 1991.

MATTHES, Jörg; KOHRING, Matthias. **The Content Analysis of Media Frames: Toward Improving Reliability and Validity**. Journal of Communication, 58, 2008, p.258–279.

MORAES, Rodrigo Fracalossi. **Medidas legais de distanciamento social: análise comparada da primeira e segunda ondas da pandemia da Covid-19 no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Nº 33, Abril, 2021. Muñiz C., 2015. La política como debate temático o estratégico. Framing de la campaña electoral mexicana de 2012 en la prensa digital. Comunicación y Sociedad, n. 23, pp. 67-95. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32870/cys.v0i23.64>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

NACIONAL, Jornal. Globoplay, 14 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9179738/>. Acesso em: 6 de junho de 2021.

_____. Globoplay, 15 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9183018/programa/>. Acesso em: 6 de junho de 2021.

PORTO, Mauro. **Enquadramentos da mídia e política**. Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, p. 73-104, 2004.

RECORD, Jornal da. Youtube, 14 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M84Ogiu-RfA>. Acesso em: 6 de junho de 2021.

_____. Assista à íntegra do Jornal da Record, 15/01/2021. Youtube, 15 de janeiro de 2021. Disponível em: https://youtu.be/r_B2nu5-SFM. Acesso em: 6 de junho de 2021.

ROCHA, L. **O que são ondas da Covid-19 e por que o Brasil pode estar diante da terceira**. CNN BRASIL. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/o-que-sao-ondas-da-covid-19-e-por-que-o-brasil-pode-estar-diante-da-3/>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

REESE, Stephen; GANDY, Oscar; GRANT, August (eds.). **Framing Public Life: Perspectives on Media and our Understanding of the Social World**. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum, 2001, p. 7-31.

SCHEUFELE, Dietram A. **Framing as a Theory of Media Effects**. Journal of Communication, Winter 1999, p.103-122.

TEIXEIRA, J. F. **A configuração do audiovisual nos conteúdos jornalísticos dos dispositivos digitais: uma análise do papel desempenhado pelo vídeo na web, no tablet e no smartphone para o enquadramento do conflito na Síria**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea. Salvador: UFBA, 2012.

VIMIEIRO, Ana Carolina; DANTAS, Marcela. **Entre o explícito e o implícito: proposta para a análise de enquadramentos da mídia**. Lumina, v. 3, n. 2, 2009.

VIZEU, Alfredo; CORREIA, João Carlos. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência**. In: VIZEU, Alfredo (org.). A Sociedade do Telejornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.224.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 3 Ed, 2012.

Recebido em: 20/09/2022

Aceito em: 05/11/2022